

ACÇÃO INTEGRADA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: Conscientização e entrega de preservativos como prevenção de ISTs

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com destaque para o aumento dos casos de sífilis nos últimos anos, inclusive durante a pandemia de COVID-19. A transmissão ocorre, principalmente, por relações sexuais desprotegidas e, muitas vezes, os sintomas são silenciosos, o que dificulta o diagnóstico precoce. A sífilis congênita, por exemplo, pode causar aborto, parto prematuro e má formação fetal, exigindo ações preventivas eficazes.

A educação em saúde desempenha papel essencial na prevenção das ISTs, ao promover o uso de preservativos, incentivar a testagem e combater o estigma. Campanhas como o “Outubro Verde” reforçam essas ações, com foco em adolescentes, jovens e gestantes.

Este projeto de extensão buscou desenvolver intervenções educativas e de prevenção com foco na promoção da saúde sexual, através da entrega de preservativos e materiais informativos, ações presenciais, rodas de conversa e dinâmicas lúdicas. O conhecimento adquirido na universidade foi compartilhado com a comunidade, contribuindo para a construção de saberes e o fortalecimento do vínculo entre ensino e serviço.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto foi desenvolvido em Ubá-MG, com apoio da Policlínica Regional, SAE, Centro POP e UAP Pires da Luz. A iniciativa teve como foco a promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs por meio de ações educativas e distribuição de preservativos.

As atividades ocorreram em outubro de 2024, com quatro intervenções:

- 11/10 - Centro POP: roda de conversa com população em situação de rua, com escuta ativa, entrega de kits prevenção com preservativos, folders e brindes.
- 17/10 - UAP Pires da Luz: sala de espera com questionário sobre ISTs e palestra dialogada. Kits distribuídos ao final.
- 23/10 - Policlínica: ação educativa voltada para a campanha “Outubro Verde”, com foco na sífilis congênita, HIV e hepatites.
- 23/10 - Dia D: tenda temática com decoração, dinâmicas educativas, jogo de perguntas e respostas e premiação com brindes personalizados.

A coleta de dados foi feita com 20 participantes adultos, e as respostas auxiliaram na avaliação do impacto das ações.

DISCUSSÃO

As ações alcançaram usuários de diferentes serviços de saúde e população em situação de rua. Embora 85% dos participantes já tivessem ouvido falar sobre ISTs, apenas 15% relataram uso consistente de preservativos. A testagem não foi realizada por falta de insumos. Estratégias como uso de fantasias, jogos educativos e kits personalizados facilitaram a adesão e o engajamento da comunidade.



Fonte: Elaborado pelos Autores

Figura1- Policlínica: ação educativa voltada para a campanha “Outubro Verde”.

CONCLUSÕES

O projeto demonstrou que intervenções educativas aliadas à criatividade são eficazes na promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs. A entrega de kits prevenção, uso de fantasias e dinâmicas lúdicas promoveram a adesão da comunidade e facilitaram o diálogo sobre temas ainda considerados tabus.

Observou-se que, apesar de muitos participantes possuírem conhecimento básico sobre ISTs, ainda existem lacunas quanto à prevenção efetiva e à testagem regular. O estigma e o preconceito associados às ISTs foram identificados como barreiras significativas, especialmente em ambientes públicos.

REFERÊNCIAS

- ACIOLE, G. G. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 1, p. 117–121, 2008.
- ALBUQUERQUE, M. A. C.; AMORIM, A. H. C.; ROCHA, J. R. C.; SILVEIRA, L. M. F. G.; NERI, D. F. M. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 137–142, 2012.
- MIRANDA, A. E. et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, esp.1, e2020611, 2021.
- SPÍNDOLA, T. et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2683–2692, 2021.